

LITERACIA FAMILIAR: UMA ANÁLISE DA COLEÇÃO *CONTA PRA MIM*¹

Isabela Sacramento dos Santos²

RESUMO

Este trabalho analisa o programa *Conta pra Mim*, uma iniciativa do antigo governo de Jair Messias Bolsonaro, que visa promover a literacia familiar. O objetivo desta pesquisa é avaliar o programa que afirma estimular as práticas de literacia entre as famílias brasileiras e os desafios relacionados à sua implementação, sobretudo em contextos socioeconômicos diversos. A pesquisa destaca a alfabetização precoce e envolvimento familiar no desenvolvimento infantil, considerando a abordagem padronizada do programa, que utiliza modelos importados de outros países. Também analisa *O Guia de Literacia Familiar*, que faz parte do programa, apresenta práticas como leitura dialogada e contação de histórias, mas não traz inovações pedagógicas significativas, replicando métodos tradicionais de ensino da leitura. A análise critica a falta de adaptação cultural e tecnológica para famílias de baixa renda, apontando a desigualdade de acesso aos materiais como um obstáculo. No entanto, o artigo levanta percepções dos textos de literatura infantil, sobre a ausência de diversidade cultural nas obras e o reforço de estereótipos de gênero e classe nos contos como Branca de Neve e A Princesa e a Ervilha são exemplos de narrativas que promovem valores eurocêntricos e padrões de beleza que excluem outras etnias.

Palavras-chave: letramento - Brasil; Programa Conta pra mim (Brasil); livros e leitura - aspectos sociológicos.

ABSTRACT

This work analyzes the *Conta pra Mim* program, an initiative of the former government of Jair Messias Bolsonaro, which aims to promote family literacy. The objective of this research is to evaluate the program that claims to stimulate literacy practices among Brazilian families and the challenges related to its implementation, especially in different socioeconomic contexts. The research highlights early literacy and family involvement in child development, considering the program's standardized approach, which uses models imported from other countries. It also analyzes *The Family Literacy Guide*, which is part of the program, presents practices such as dialogued reading and storytelling, but does not bring significant pedagogical innovations, replicating traditional methods of teaching reading. The analysis criticizes the lack of cultural and technological adaptation for low-income families, pointing to unequal access to materials as an obstacle. However, the article raises perceptions of children's literature texts, about the lack of cultural diversity in the works and the reinforcement of gender and class stereotypes in stories such as Snow White and The Princess and the Pea, which are examples of narratives that promote Eurocentric values. and beauty standards that exclude other ethnicities.

Keywords: literacy - Brazil; Conta pra mim Program (Brazil); books and reading - sociological aspects.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campos dos Malês, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Lucilene Rezende Alcanfor.

² Graduanda do curso de Pedagogia da UNILAB.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo propõe uma análise crítica do guia de literacia familiar e da coleção *Conta pra Mim* como recurso do antigo governo federal para promover a leitura no ambiente familiar, tendo como objetivo analisar a proposta de literacia familiar por meio da coleção *Conta pra Mim*. O programa, lançado em dezembro de 2019 e instituído pela Portaria nº 421 de 23 de abril de 2020, durante a gestão do Presidente da República Jair Bolsonaro, tem como proposta promover práticas de literacia familiar, que engloba um conjunto de experiências relacionadas à linguagem, leitura e escrita, vivenciadas pelas crianças em conjunto com seus familiares. De acordo com a proposta, a coleção *Conta pra Mim* afirma buscar estimular a leitura de forma lúdica e participativa entre pais e filhos. Segundo a Secretaria de Alfabetização (Sealf) dessa gestão, o guia de literacia familiar foi baseado no que denominam como "evidências científicas", e o programa afirma ter como prioridade incentivar práticas de ensino para o desenvolvimento da linguagem oral e da literacia familiar, contribuindo para a melhoria da qualidade da alfabetização no Brasil, promovendo o hábito da leitura nas novas gerações e fortalecendo os laços afetivos entre pais e filhos (Brasil, 2019).

A alfabetização é essencial para o desenvolvimento infantil, e não há dúvidas de que o contato com a leitura no ambiente doméstico oferece inúmeros benefícios. Nesse contexto, o conceito de literacia tem se consolidado como um elemento central nas discussões sobre educação e cidadania. O guia de literacia familiar enfatiza a necessidade de disseminar rapidamente os conceitos e práticas de literacia no Brasil.

Desde os anos 1980, o termo "literacia", que é a capacidade de ler e escrever, vem se difundido, principalmente nas áreas de políticas públicas. Usado amplamente em Portugal e outros países lusófonos, equivalente a *literacy* em inglês e *littératie* em francês, a adoção desse termo no Brasil alinha o país com uma terminologia científica consolidada internacionalmente (Brasil, 2019, p. 21). Mas no Brasil o termo, não é bem aceito e é utilizado o conceito de letramento.

Nos Estados Unidos e na Inglaterra, embora a palavra *literacy* já estivesse dicionarizada desde o final do século XIX, foi também nos anos de 1980 que o fenômeno que ela nomeia, distinto daquele que em língua inglesa se conhece como *reading instruction*, *beginning literacy* tornou-se foco de atenção e de discussão nas áreas da educação e da linguagem, o que se evidencia no grande número de artigos e livros voltados para o tema,

publicados, a partir desse momento, nesses países, e se operacionalizou nos vários programas, neles desenvolvidos, de avaliação do nível de competências de leitura e de escrita da população (Soares, 2004, p. 6).

O governo anterior também destacou a disponibilização de recursos online para apoiar o processo de literacia familiar, como o desenvolvimento de *websites* com conteúdos gratuitos e de amplo acesso, além do incentivo ao desenvolvimento intelectual dos filhos. Todo o conteúdo do programa *Conta pra Mim* está disponível no site oficial do Ministério da Educação (MEC)³. O guia propõe que os pais pratiquem a leitura em voz alta para seus filhos, preparando-os para o processo de alfabetização e estimulando a literacia familiar. O problema central da pesquisa reside na identificação e avaliação dos elementos presentes na coleção. A proposta de literacia familiar da coleção *Conta pra Mim*, desenvolvida pelo Ministério da Educação no Brasil, visa promover a alfabetização inicial através da leitura compartilhada entre pais e filhos em casa. Partindo destes questionamentos será analisado: Como a proposta de literacia familiar é apresentada no programa *Conta pra Mim*? Como foi estruturada a coleção de livros do programa? Quais os estereótipos presentes nos livros da coleção?

Dada a importância deste estudo para a área de educação no Brasil, será utilizado a técnica de análise de conteúdo tendo como base a pesquisa documental como metodologia, sendo suas principais fontes de análise o *Guia de Literacia Familiar* e a coleção *Conta pra Mim*, além de utilizar textos relacionados ao tema como *O Retrocesso Empurra a Porta: A Literatura Infantil e o Programa Conta Pra Mim* de Ramallete e *Um breve decálogo sobre o conceito de 'literacia' na Política Nacional de Alfabetização* (PNA, 2019) de Bunzen. A pesquisa utilizará uma abordagem qualitativa, com o objetivo de fornecer uma análise abrangente da proposta de literacia familiar. A metodologia será dividida nas seguintes etapas: Será realizada uma análise de pesquisas anteriores sobre literacia familiar, políticas de incentivo à leitura e o papel da família nas práticas de letramento. Isso incluirá uma análise qualitativa que será feita a partir da pesquisa documental. Assim o artigo está estruturado em três partes: na primeira parte, será analisado o *Guia de Literacia Familiar*, examinando como ele orienta as famílias para as práticas de leitura compartilhada, destacando suas limitações; na segunda, será discutida a estrutura da coleção *Conta pra Mim*; e, por

³ Disponível em: <https://alfabetizacao.mec.gov.br/contapramim>.

fim, na terceira parte, serão analisados os contos "Branca de Neve", "A Princesa e a Ervilha" e "Cinderela", discutindo como esses contos reforçam estereótipos culturais e de gênero no contexto educacional brasileiro.

2 O GUIA DE LITERACIA FAMILIAR

O Guia de Literacia Familiar foi o modelo adotado pela Política Nacional de Alfabetização (PNA), para orientar os pais a praticarem a literacia. A Política Nacional de Alfabetização é um programa do Ministério da Educação, criado em 2019, que estabelece diretrizes para o processo de alfabetização de crianças (Brasil, 2019). Que é parte de um projeto governamental voltado para a promoção da leitura e da escrita no ambiente familiar, sua proposta é fornecer orientações para que pais e responsáveis possam introduzir práticas de literacia desde a primeira infância. Nesse contexto, o Guia da Literacia (Brasil, 2019) apresenta-se como um documento alinhado à Política Nacional de Alfabetização e à negação das nossas diferenças culturais, com estratégias para a educação que desconsideram a importância do uso da escrita para interação e para a cidadania. Essas ações reducionistas somadas aos cortes na área educacional projetam uma expectativa pessimista para os próximos anos (Santos; Silva, 202, p. 205).

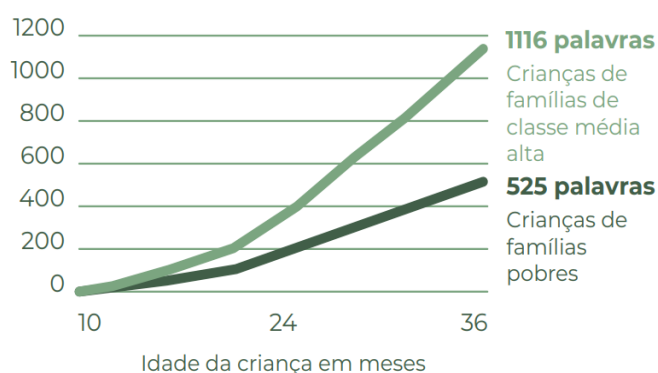
A iniciativa é inspirada em programas internacionais de incentivo à leitura e à oralidade, ele sugere atividades que incluem contação de histórias, leituras compartilhadas e diálogos entre pais e filhos, está dividido em oito tópicos sendo eles Literacia Familiar, Interação Verbal, Leitura Dialogada, Narração de Histórias, Contatos com a Escrita, Atividades Diversas, Motivação e Evidências Científicas. O guia segue explicando a interação verbal no âmbito da literacia familiar, informando como aplicar as estratégias tanto de Interação Verbal crianças e Interação Verbal específicas para bebês.

De acordo com o guia, estudos conduzidos nos Estados Unidos da América evidenciaram que, entre as famílias pobres e as famílias de classe média alta, há um abismo tanto na qualidade quanto na quantidade das interações verbais entre pais e filhos (Brasil, 2019). Nesse quesito nos deparamos com famílias pobres em sua maioria sem acesso a computador com internet para proporcionar o uso da ferramenta

e diminuir o abismo social, sem contar que muitos pais não têm escolaridade suficiente para alfabetizar seus filhos em casa.

No Brasil, os estudos de letramento revelam grandes desafios, como a baixa proficiência em leitura e a desigualdade de acesso às práticas letradas mais complexas. Rojo (2009) enfatiza a importância de uma educação que vá além do ensino da codificação da língua, propondo uma formação que amplie as capacidades interpretativas e críticas dos cidadãos, integrando-os de forma plena na sociedade letrada. A adaptação de modelos já implementados em outros países, como os Estados Unidos e o Reino Unido, mostra uma tentativa de incorporar práticas eurocêntricas. Segundo o Guia, a sugestão de conversas regulares e contação de histórias não só fortalece o laço familiar, mas também fomenta a ampliação do vocabulário das crianças e o desenvolvimento de habilidades narrativas (Brasil, 2019). Assim nos mostra os gráficos abaixo:

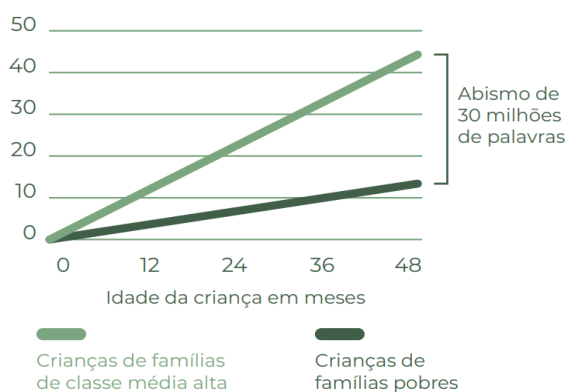
Figura 1 - A diferença de vocabulário começa cedo



Fonte: Brasil (2019).

O primeiro gráfico nos mostra a diferença de vocabulário das crianças que começam cedo a interação verbal ocasionando um disparidade entre as crianças de classes sociais diferentes e no segundo gráfico número de palavras ouvidas por crianças de diferentes níveis socioeconômicos assim evidenciando que uma criança com 3 anos tem um déficit de 30 milhões de palavras, isso acarreta em um atraso para a criança.

Figura 2 - Número de palavras ouvidas por criança de diferentes níveis socioeconômicos



Fonte: Brasil (2019).

Segundo o Guia, quando empregadas por famílias pobres, as práticas de Literacia Familiar têm o poder de mudar a realidade apresentada nesses gráficos (Brasil, 2019). O programa não atinge o público alvo que são famílias mais pobres a fim de mudar a realidade social das mesmas, porque a desigualdade é uma vertente que passa por um longo processo para ser desconstruído, muitas famílias pobres no período da Covid-19 não tiveram como acessar as aulas remotas e nem as atividades, muitas escolas tiveram que fazer atividades impressas para fornecer para as crianças estudarem. Desse modo, além dessa incongruência, convém lembrar de mais uma vertente da desigualdade social, difundida às escâncaras com a pandemia de Covid-19, que é o acesso efetivo à internet em território nacional (Ramalhete, 2020).

O guia aborda que no Brasil a criança começa a ser formalmente alfabetizada no primeiro ano do ensino fundamental. Porém, antes disso, podem ser desenvolvidas habilidades, atitudes e conhecimentos que facilitarão o processo de alfabetização (Brasil, 2019). Assim, os pais que praticam a literacia familiar geralmente tendem a se envolver mais com a vida escolar de seus filhos. A literacia familiar envolve atividades como a leitura conjunta, contar histórias, conversas que estimulam o desenvolvimento da linguagem, e brincadeiras educativas, o que fortalece o vínculo entre pais e filhos e melhora o desempenho acadêmico das crianças (Brasil, 2019). No entanto, muitas famílias não têm como acompanhar de perto os deveres de casa de seus filhos, participar ativamente das reuniões escolares e não tem um ambiente de apoio para ajudar na aprendizagem de seus filhos.

O documento Guia de Literacia Familiar, também explica como fazer a leitura dialogada com o objetivo de “fortalecer os laços afetivos entre pais e filhos”, o mesmo afirma que traz benefícios educacionais, e contribui para o processo de alfabetização,

além de reforçar o aprendizado escolar das crianças (Brasil, 2019, p.35). Portanto, assumir que todos os pais e filhos terão acesso a essa prática de forma homogênea, desconsiderando as barreiras socioeconômicas, culturais e educacionais que podem dificultar a implementação dessa estratégia, especialmente em famílias com baixa escolaridade ou pouca disponibilidade de tempo.

2.1 BENEFÍCIOS DA LEITURA DIALOGADA

Assim, o próprio guia propõe alguns benefícios da leitura dialogada como podemos ver na citação abaixo:

“Incentiva a alfabetização e o interesse pela leitura. Apoia o aprendizado escolar, ajudando a criança a desenvolver habilidades linguísticas e cognitivas” (Brasil, 2019, p. 35).

Esses benefícios levam a interpretação de histórias de maneira superficial, voltada apenas para responder perguntas ou cumprir objetivos. Os benefícios defendidos não consideram as diferenças individuais das crianças, elas possuem ritmos distintos e interesses variados, e forçar uma interação verbal com as crianças que precisam de um espaço para exploração.

2.2 COMO PRATICAR A LEITURA DIALOGADA

Escolha um momento calmo para começar a leitura, buscando garantir que a criança esteja tranquila e focada. Leia com calma e clareza, pronunciando bem as palavras e mantendo um tom de voz acolhedor e amigável. Use o dedo indicador para acompanhar as palavras, ajudando a criança a conectar o som à palavra escrita. Nomeie as ilustrações e dê tempo para que seu filho as observe, promovendo uma leitura visual e oral integrada. Valorize e incentive os comentários da criança, ampliando a conversa e explorando diferentes aspectos da história, o que enriquece o entendimento e o engajamento (Brasil, 2019, p. 38).

As recomendações citadas acima do guia de literacia familiar de como praticar a leitura dialogada, sugere um cenário ideal que nem sempre é viável ao cotidiano das famílias, desconsiderando o contexto que a leitura pode ser feita em ambientes menos controlados. Ao orientar os pais para utilizar o dedo indicador para acompanhar as palavras é uma abordagem diretiva e prescritiva, especialmente para crianças que já possuem familiaridade com o texto. Esse foco no acompanhamento das palavras transforma a leitura em decodificação, sem estímulo para imaginação das crianças.

Além disso, a instrução para o adulto nomear as ilustrações, inibir a capacidade da criança de fazer descobertas próprias e desenvolver autonomia na interpretação das imagens, o que é essencial para seu crescimento crítico.

Portanto, o uso de perguntas e interações sugeridas no material faz com que a prática se distancie de uma leitura mais natural e prazerosa, tornando-se uma tarefa mais rígida e menos afetiva, o que pode afetar a experiência emocional e o vínculo entre criança e adulto. Assim, as diretrizes do programa parecem um roteiro a ser seguido rigidamente, o que inibe a liberdade de interpretação do adulto e a capacidade da criança de interagir de forma mais livre com a história. Limitando o espaço para uma experiência de leitura mais personalizada, que atenda ao ritmo e ao nível de compreensão da criança. No entanto, nem todos os pais e responsáveis têm essa formação ou são alfabetizados, especialmente em contextos socioeconômicos mais vulneráveis, o que pode gerar uma desigualdade no acesso e no aproveitamento da prática.

Os textos da coleção *Conta Pra Mim* são adaptações dos contos tradicionais ocidentais. Assim, a prática de leitura dialogada não tem diversidade cultural, elementos da cultura brasileira e das realidades regionais, portanto, não tem como oferecer às crianças uma experiência literária mais próxima de sua própria identidade cultural. As práticas de literacia familiar excluem as outras formas de leitura consideradas não tradicionais, assim propondo um único modelo de ensino, causando uma limitação na oportunidade de apreciação estética e emocional da leitura.

O guia afirma que o incentivo à leitura pode ser feito em qualquer lugar, mas ele se contradiz porque nas instruções de como praticar a leitura é para o leitor procurar um lugar calmo. Levar livros em saídas de casa permite que as famílias aproveitem os momentos para realizar leituras e incentivar o hábito, transformando a leitura em uma prática constante e natural. O mesmo também oferece várias atividades para que os pais possam realizar com seus filhos. Entre as sugestões estão:

Leitura diária de histórias: Incentivar o hábito de ler para as crianças todos os dias, estabelecendo um horário fixo para a leitura. Conversas sobre a leitura: Após a leitura de uma história, fazer perguntas sobre o que foi lido, estimulando a criança a expressar suas ideias e a pensar criticamente. Jogos de rima e sons: Atividades que exploram a consciência fonológica, como brincadeiras com rimas e sons das palavras. Desenho e escrita livre: Propostas para que as crianças desenhem e escrevam suas próprias histórias ou ilustrações (Brasil, 2019, p. 60-61).

Diante do que foi proposto no guia percebe-se que há uma desvalorização das práticas lúdicas de aprendizagem, tendo em vista uma abordagem mais formal de ensino, que não favorece todas as idades, assim as práticas de leitura e escrita não consideram que brincar também faz parte do desenvolvimento linguístico e social.

No final do guia, assim como no final de todos os livros da *Coleção Conta Pra Mim*, há a orientação de como os pais devem tratar seus filhos com a literacia em dez pontos.

1. Trate seu filho com muito amor e carinho.
2. Converse com seu filho.
3. Valorize e respeite o que seu filho tem a dizer.
4. Leia em voz alta para seu filho.
5. Conte histórias para seu filho.
6. Dê livros de presente para seu filho.
7. Leia e escreva diante de seu filho.
8. Participe da vida escolar de seu filho.
9. Elogie e encoraje seu filho.
10. Tenha altas expectativas em relação a seu filho. (Brasil, 2019).

Com essas orientações de como os pais devem tratar seus filhos, o guia passa uma percepção de que os pais não sabem lidar com seus filhos, assim influenciando num modelo de famílias a ser seguido. Portanto, a literacia em dez pontos sugere que todas as famílias pratiquem os mesmos passos sem considerar as limitações das mesmas.

Em famílias que dificilmente têm acesso à internet e a recursos educativos, a comunicação pode ser superficial ou apenas funcional, sem o estímulo ao pensamento crítico e à troca de ideias. É importante que o contexto familiar permita que essa conversa não seja apenas sobre necessidades imediatas, mas também sobre curiosidades, pensamentos e emoções da criança. Em algumas famílias, especialmente em contextos mais tradicionais, pode haver uma postura mais autoritária, onde os filhos não são encorajados a expressar suas ideias ou sentimentos. Isso pode estar relacionado ao nível de educação dos pais, que podem não reconhecer a importância da autonomia da criança ou simplesmente não saber como estimulá-la a se expressar. Esse respeito depende também de uma disponibilidade emocional e cultural para ouvir e considerar a opinião do filho.

O acesso a livros e materiais de leitura nem sempre está garantido em famílias com poucos recursos financeiros. Além disso, pais com baixo nível de escolaridade podem não se sentir à vontade para realizar essa prática, que exige uma certa

habilidade de leitura e interpretação. Mesmo quando os livros estão disponíveis, a falta de tempo devido à jornada de trabalho ou à sobrecarga de responsabilidades domésticas limita a interação. Em famílias com baixo acesso a recursos educativos, como livros ou mídias que possam apoiar esse tipo de atividade, pode ser difícil manter essa prática. Pais com um nível de escolaridade mais baixo também podem não ter o hábito de contar histórias ou de utilizar a narrativa para ensinar lições de vida. Isso pode ser especialmente desafiador em contextos onde a rotina é sobrecarregada por problemas financeiros, o que não dá tempo e energia disponíveis para essa interação.

3 A COLEÇÃO CONTA PRA MIM

A coleção *Conta pra mim* é uma mini biblioteca composta por 40 livros digitais, onde os pais ou cuidadores podem ler online, imprimir ou baixar o material e, de acordo com o site do MEC, são classificados como: Livros de ficção, compostos por contos de fada, fábulas e contos tradicionais brasileiros; Livros de poesia; que compreendem poemas, cantigas, trava-línguas, quadrinhas e parlendas; Livros somente com imagens que tratam de histórias que podem ser contadas a partir da observação das imagens; Livros para bebês que apresentam imagens e palavras representando nomes, qualidades e ações; Livros informativos referente às informações sobre o mundo; Livros de biografias que retratam a trajetória de alguns heróis nacionais⁴.

A coleção de livros do Programa *Conta pra Mim* parece nutrir uma postura antidemocrática, pois é rechaçada do programa a fortuna teórica e crítica de estudos historicamente direcionados à produção de obras que versam sobre as políticas públicas para leitura, sobre a literatura infantil e juvenil (Ramalhete, 2020, p. 159). A distribuição e o acesso aos materiais da coleção *Conta pra Mim* representam um dos principais desafios. Em muitas regiões, especialmente nas áreas rurais e periferias urbanas, as famílias não têm fácil acesso aos livros e conteúdos digitais disponibilizados pelo programa. Além de muitos responsáveis enfrentarem barreiras,

⁴ Os livros foram produzidos sob a “supervisão técnica” do secretário de alfabetização do MEC, Carlos Francisco de Paulo Nadalim.

como a baixa escolaridade, podem não se sentir confiantes em mediar a leitura dialogada ou em interpretar as orientações fornecidas pelo MEC.

Essa limitação dificulta o alcance e a efetividade da iniciativa em promover a leitura em ambientes familiares diversificados, além de dificuldades em dedicar tempo para atividades de leitura devido a condições de trabalho precárias. Assim, [...] “a proposta de educação domiciliar, mostrando várias distorções e perigos dessas políticas, sobretudo de caminhararmos para uma desobrigação do estado em ofertar escola para todos” (Leal, 2020, p. 84).

O programa pressupõe que as famílias saibam como utilizar os materiais oferecidos, mas a diversidade cultural e linguística do Brasil é variada, onde muitas vezes o português não é a primeira língua, como nas comunidades tradicionais indígenas. Gonçalves e Silva (2008) enfatizam que os processos de ensino e aprendizagem devem ser compreendidos a partir das realidades plurais do Brasil, onde a diversidade étnico-racial é uma característica marcante.

A implementação do *Conta pra Mim* muitas vezes se resume a campanhas de mídia e materiais de marketing. Assim favorecendo narrativas prontas ao invés de contemplar os conflitos, os desejos, os medos, as alegrias e os sonhos das crianças. Além disso, o *Conta pra Mim* pode perpetuar desigualdades sociais, porque as famílias que terão acesso a esse material são as de classe alta.

Segundo (Ramalhete, 2020) a coleção virou as costas para nossa literatura, com seu “mascote”, um urso vestido com uma blusa quentinha com capuz, um animal que não faz parte da fauna brasileira.

Na segunda página da obra “Branca de Neve” da coleção “Conta pra mim”, temos a figura do mascote que representa as quarenta obras. Um urso encapuzado, animal ausente na fauna brasileira, mas presente na fauna norte-americana, país com íntimas relações políticas com o Brasil, apesar de desvantajosas para os brasileiros, além de aparecimento do Presidente da República com a bandeira norte-americana ao lado da brasileira em situações nas quais representantes do governo dos EUA estavam ausentes e tornam desnecessária a presença de tal bandeira, a não ser a simbolização de uma submissão política, algo presente ideologicamente nos mínimos detalhes expostos pelas atuais políticas de governo (Santos; Silva, 2021, p. 209).

Ramos e Nunes (2013, p. 261) ressaltam que “o ponto de vista que o ilustrador apresenta ao leitor já demonstra o nível de valor artístico e, por consequência, da experiência estética que o leitor terá a oportunidade de vivenciar”, “apresentando o valor das virtudes, dando conselhos ou ensinando regras de boa conduta. Isso

significa que, ao construir imagens que acompanham o texto, o ilustrador não está apenas criando representações visuais, mas também adicionando camadas de significado e percepção, que contribuem para a compreensão da narrativa e seus valores. A escolha de cores, formas, traços e a disposição dos elementos dentro da ilustração influenciam diretamente a interpretação emocional e intelectual do público. Assim os livros da coleção tem ilustrações superficiais, fora da realidade das crianças.

Como afirma o próprio Guia da Literacia Familiar, refletindo na primeira infância a colonização cultural no Brasil, quando as nossas crianças brincam com seus ursinhos e assistem os desenhos animados estrangeiros, também é importante enfatizar a falta de flexibilidade do *Conta pra Mim*. Portanto, essas influências externas acabam moldando a identidade cultural das crianças, assim afastando elas do contato com suas próprias narrativas, mitos e símbolos, que são fundamentais para a formação da autoestima cultural e da consciência histórica.

O programa não leva em consideração as diferentes culturas, contextos familiares e barreiras que podem impedir o envolvimento dos pais na leitura. Em vez de importar um único modelo, seria mais útil oferecer recursos e apoio adaptáveis às necessidades específicas de cada família. Assim como veremos abaixo as capas e um breve resumo dos livros que foram adaptados para o programa.

3.1 LIVROS DE POESIA

Os livros de poesia da coleção estão organizados 6 livros, sua estrutura consiste em poema, cantigas populares com rima, ritmo, melodia, e brincadeiras em grupo; trava-línguas com jogos de palavras e brincadeira com os sons da língua portuguesa; quadrinhas populares, pequenas estrofes de quatro versos com rimase parlendas curtas que fazem parte do folclore brasileiro, como Bambalalão, Um, dois; Hoje domingo, Mamaã mandou, Uni duni te, Batatinha, Rei, capitão, Dedo mindinho, Era uma bruxa, Quem cochicha, Lá em cima do piano e Macaco. Além de mais dois livros que são: Voz dos Animais que descreve os sons dos animais e as histórias são acompanhadas de ilustrações e rimas. Pássaro Cativo que narra a história de um pássaro que, ao ser preso, anseia por voltar à natureza, através de metáforas poéticas.

Figura 3 - Imagens das capas dos livros



Fonte: <https://alfabetizacao.mec.gov.br/contapramim>. Acesso em: 7 out. 2024.

3.2 LIVROS DE FICÇÃO

Os livros de ficção estão organizados em 16 histórias, sua estrutura está composta por contos de fadas, fábulas e contos tradicionais brasileiros. Entre as histórias estão, A Cegonha e a Raposa e Outras Histórias que narra a história da raposa que convidou a cegonha para jantar, mas cegonha não conseguiu comer por conta que a raposa serviu a comida na pedra e como o bico dela era logo, ela não conseguiu se alimentar, depois foi vez da cegonha convidar a raposa para fazer uma refeição, mas aí foi a vez da raposa não conseguir se alimentar, por que a cegonha serviu a comida em vasos longo. Dentro desse livro tem várias outras histórias que

ensinam lição de moral; A Água da Vida a história gira em torno de um rei doente que envia seus filhos em busca da "Água da Vida", um remédio milagroso que poderia curá-lo. Cada um dos filhos em busca da Água da vida enfrentam, diferentes desafios ao longo do caminho; A Lenda da Vitória-Régia é um conto indígena brasileiro sobre Naiá, uma jovem que se apaixona pela lua e deseja se transformar em estrela para estar mais próxima dela. Naiá acaba se afogando em um lago ao tentar alcançar a lua e é transformada em uma vitória-régia, a flor que reflete a beleza da noite; A Luz Azul o conto apresenta um soldado que, após ser ferido em combate, é dispensado sem dinheiro ou lar. Ele encontra uma misteriosa luz azul que o ajuda a resolver problemas e encontrar justiça; Chapeuzinho Vermelho, a história clássica de uma menina que, ao visitar sua avó, encontra o lobo mau. O lobo finge ser sua avó para enganá-la, mas a esperteza de um caçador salva o dia; O Rei e a Flauta, nesta história, um rei encontra uma flauta mágica que, quando tocada, revela a verdade e expõe mentiras; Os Três Porquinhos, este conto narra a jornada de três porquinhos que constroem casas para se proteger do lobo mau. O Jovem Gigante: Um jovem de tamanhos e forças extraordinárias tenta encontrar seu lugar no mundo; O Pobre e o Rico este conto apresenta dois personagens contrastantes: um homem pobre, mas generoso, e um homem rico, porém avarento; Curupira, esta história brasileira apresenta uma figura do folclore nacional, conhecido por proteger as florestas e punir aqueles que tentam destruí-las; João e Maria o clássico dos irmãos Grimm traz a história dos irmãos que, abandonados na floresta, encontram uma casa feita de doces, onde mora uma bruxa; João Magrelo a história de João Magrelo segue as aventuras do protagonista em busca de comida e proteção para sua família; O Pássaro Encantado: Este conto envolve a busca de uma jovem por um pássaro especial, simbolizando a liberdade e o desejo de descobrir o novo; Os Músicos de Bremen, a história narra sobre os animais maltratados por seus donos se unem para tentar uma nova vida como músicos na cidade de Bremen; O Patinho Feio, o conto segue o crescimento de um patinho que é rejeitado por sua aparência, mas que ao final se transforma em um belo cisne; Rapunzel é aprisionada em uma torre por uma bruxa e acaba conhecendo um príncipe que a ajuda a escapar.

Figura 4 - Imagens das capas dos livros de ficção





Fonte: <https://alfabetizacao.mec.gov.br/contapramim>. Acesso em: 7 out. 2024.

3.3 LIVROS PARA BEBÊS

Os livros para bebês estão organizados em 3 livros, com a estrutura em palavras representando nomes, qualidades e ações. Assim, o livro Atividades do Dia a Dia trabalha com situações cotidianas que são familiares para as crianças, como rotinas diárias e ações que ocorrem no ambiente doméstico; Bichos, Coisas e Lugares narra exploração da fauna, objetos do cotidiano, diferentes lugares e apresentação dos animais e de seus habitats, bem como de objetos comuns; Comparar as Coisas trabalha a habilidade de comparação, incentivando as crianças a observar diferenças e semelhanças entre objetos e elementos do dia a dia.

Figura 5 - Imagens das capas dos livros para bebês



Fonte: <https://alfabetizacao.mec.gov.br/contapramim> .Acesso em : 07 de outubro de 2024.

3.4 LIVROS INFORMATIVOS

Os livros informativos estão organizados em 3 livros com informações sobre o mundo. Assim, O livro das Cobras mostra as cobras para as crianças, sua diversidade, habitat, e como elas sobrevivem na natureza. O texto explora características sobre o comportamento das cobras, suas dietas e seus métodos de defesa; Água, aborda a importância da água para a vida na terra, apresentando o ciclo da água de forma simplificada e ilustrativa. O texto também explica as diversas formas de água encontradas no planeta, como rios, lagos e oceanos; e Micróbios, o livro

mostra os micróbios, explicando que esses seres microscópicos podem ser bons ou ruins para a saúde.

Figura 6 - Imagens das capas dos livros informativos



Fonte: <https://alfabetizacao.mec.gov.br/contapramim>. Acesso em: 7 out. 2024.

3.5 LIVROS DE BIOGRAFIAS

Os livros de biografias estão organizados em 4 livros que conta a história de vida de 4 pessoas fazem parte da história brasileira como Anna Nery que conta a história de uma pioneira brasileira na área de enfermagem, conhecida por seu trabalho durante a Guerra do Paraguai, onde se destacou ao cuidar de soldados feridos, organizando espaços de assistência médica e aplicando cuidados. A narrativa destaca sua dedicação e coragem ao atuar como enfermeira voluntária na guerra. Nery foi uma das primeiras mulheres a servir em um conflito armado na América do Sul; Padre Landell o livro explora a vida do Padre Landell, um cientista e inventor brasileiro que foi um dos precursores das telecomunicações. Ele fez avanços notáveis na transmissão de voz por ondas de rádio e foi um pioneiro na área de radiofrequência; Irmãos Rebouça, o livro apresenta a história de dois irmãos André e Antônio Rebouças, engenheiros e inventores negros brasileiros do século XIX. Eles são conhecidos por suas contribuições à infraestrutura do Brasil, principalmente nas áreas de transporte e obras públicas; Carlos Chagas, este livro narra a vida e os feitos de Carlos Chagas, um renomado médico e cientista brasileiro. Chagas descobriu o

protozoário causador da doença de Chagas e descreveu todo o ciclo da doença, desde o vetor até seus sintomas.

Figura 7 - Imagens das capas de livros biográficos



Fonte: <https://alfabetizacao.mec.gov.br/contapramim>. Acesso em: 7 out. 2024.

3.6 LIVROS SOMENTE IMAGENS

Os livros que são somente imagens são compostos por 3 livros que estão estruturados com histórias que podem ser contadas a partir da observação das imagens. Assim, o livro *O Grande Espetáculo* apresenta a história de um grupo de animais que decide montar um espetáculo para toda a floresta. Cada um escolhe uma habilidade especial para mostrar, com direito a dança, canto e malabarismo; *O Susto*,

a história gira em torno de um personagem que vive uma situação de susto após um evento inesperado. Esse conto aborda a narrativa do medo; O Vento o conto traz uma narrativa sobre o vento, abordando sua presença em diferentes cenários e como ele interage com o ambiente e os personagens.

Figura 8 - Imagens das capas dos livros



Fonte: <https://alfabetizacao.mec.gov.br/contapramim>. Acesso em: 7 out. 2024.

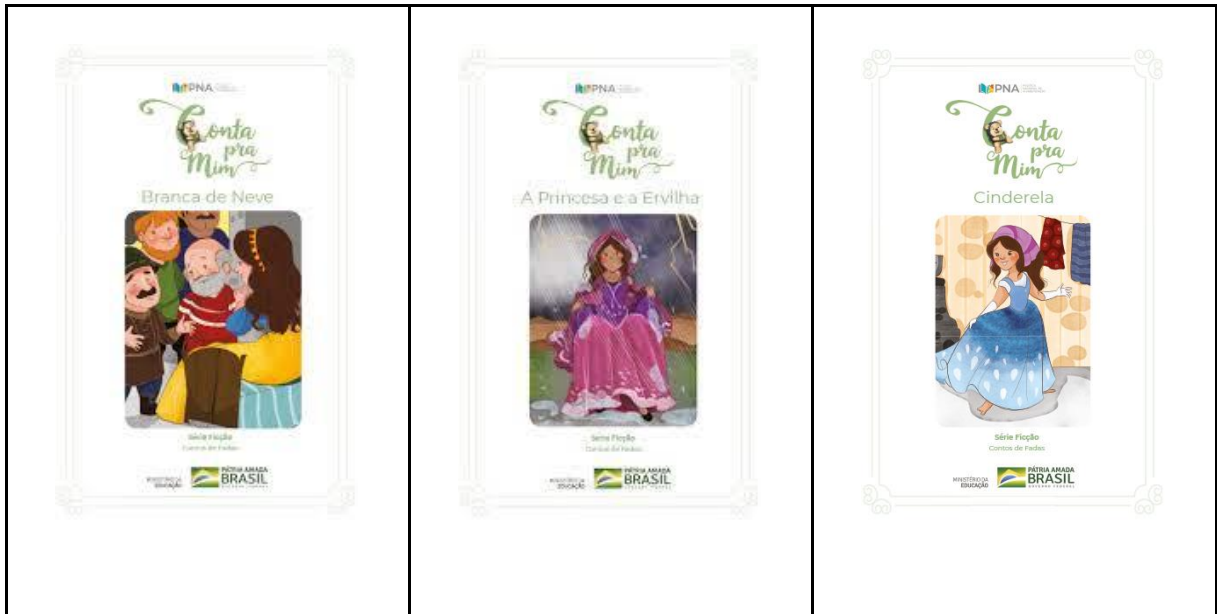
Os livros do programa, em muitos casos, são simplificados, bem vagos, mesmo que o público alvo sejam crianças pequenas, pode subestimar a capacidade dos leitores de absorver rimas e metáforas mais complexas. Além disso, a diversidade cultural e linguística apresentada nas poesias é limitada, refletindo uma visão homogeneizada da cultura brasileira, sem explorar com profundidade as múltiplas tradições poéticas de diferentes regiões e grupos étnicos. A literatura infantil pode e deve ser um espaço para a expansão do vocabulário e da imaginação. Esses contos são usados na coleção para envolver as crianças com temas morais e lições. Contudo, não apresentam uma estrutura de variedade de gêneros textuais e uma linguagem mais acessível que considerasse as diferenças de alfabetização e fluência entre as famílias.

3.7 OS CONTOS DE FADAS NA COLEÇÃO *CONTA PRA MIM*

Os contos de fadas que estão na Coleção *Conta Pra Mim*, não condizem com as realidades e desafios das famílias brasileiras contemporâneas. Muitas dessas

narrativas foram escritas em contextos europeus de séculos passados, com valores e estruturas sociais que nem sempre se alinham com as necessidades educacionais e culturais das famílias brasileiras. Assim nos mostra os três contos escolhidos abaixo para serem analisados que são a Branca de Neve, A princesa e a ervilha e Cinderela.

Figura 9 - Capa dos livros de conto de fadas



Fonte: <https://alfabetizacao.mec.gov.br/contapramim>. Acesso em: 7 out. 2024.

A presença de estereótipos de gênero, classe e etnia que frequentemente permeiam os contos de fadas tradicionais, são personagens femininas, por exemplo, muitas vezes retratadas como passivas e dependentes de figuras masculinas para sua salvação, enquanto as personagens de etnias e culturas não europeias são frequentemente ausentes ou mal representadas. "A ausência de uma perspectiva crítica na mediação de leitura, proposta pelo programa, silencia as potencialidades subversivas e criativas da literatura infantil, que poderia desafiar estereótipos e promover a reflexão" (Santos; Silva, 2021, p. 213).

As obras do programa contribuem com essa perspectiva formativa fraturada e superficial, pois exaltam, em geral, a figura da monarquia, o poder do acaso e da magia na resolução de problemas. Disponibilizam lendas populares ausentes de conflitos, desconectadas de suas relações com o território brasileiro. Repetem um contínuo "felizes para sempre", desprezando a mobilidade da história e um pensamento mais consistente e objetivo sobre a realidade (Ramalhe, 2020, p. 159).

Os contos de fadas geralmente carregam lições morais explícitas, onde o bem sempre vence o mal, pode limitar a compreensão das crianças sobre as nuances da vida real, onde situações são mais complexas e nem sempre se resolvem de forma justa. "Ao se priorizar a 'moral da história' em detrimento de uma leitura mais plural e aberta, o programa limita a interpretação e a fruição estética do texto literário, restringindo as múltiplas possibilidades de leitura" (Santos; Silva, 2021, p. 208). O conto Branca de Neve, narra a história de uma princesa cuja beleza incita a inveja mortal de sua madrasta. Ao demonstrar insatisfação em não ser a mais bonita e ordenou que um guarda matasse a Branca de Neve, mas ele mandou ela fugir para a floresta. Na história original ela suplicou pela vida dela, então o caçador ficou comovido e deixou ela fugir para a floresta e lá a princesa encontrou a casa dos sete anões e ficou hospedada com sete anões.

Mas o espelho informou à rainha que foi ao local disfarçada de velhinha e a envenenou com uma maçã, após isso a princesa foi colocada em um caixão de vidro pelos anões. Pouco depois, um príncipe ao visitar o local pede aos anões para transportar o caixão para o castelo do rei, que não sabia o paradeiro da filha.

No caminho, um dos anões tropeça, o caixão sofre um abalo e um pedaço de maçã sai da boca de Branca de Neve que acordou. Diferente da história original, a princesa se despede dos sete anões e volta para castelo e se casar com o príncipe e vivem felizes para sempre. Assim, portanto, a história é marcada por temas como a obsessão pela beleza, a passividade da protagonista, e a salvação trazida por um príncipe.

Portanto, essa narrativa reforça estereótipos problemáticos, como a ideia de que o valor de uma mulher está em sua aparência física e que a solução para seus problemas vem de uma figura masculina. Além disso, o conceito de beleza vinculado à brancura (como o próprio nome "Branca de Neve" sugere) exclui outras etnias e promove um padrão de beleza eurocêntrico. A história está simplificada, com pouco diálogo e com ilustrações superficiais.

O conto A Princesa e a Ervilha narra a história de um príncipe que deseja se casar com uma verdadeira princesa, mas tem dificuldade em encontrar alguém que se encaixe nos critérios de nobreza e autenticidade. Um dia, em uma noite de tempestade, uma jovem aparece no castelo, alegando ser uma princesa. Para testar sua veracidade, a rainha manda colocar uma ervilha debaixo de vários colchões onde a jovem passaria a noite. Na manhã seguinte, a princesa reclama que teve uma noite

desconfortável, pois sentiu algo que a incomodava muito, revelando sua extrema sensibilidade, uma característica das princesas verdadeiras. Esse teste inusitado comprova sua nobreza, e o príncipe finalmente encontra sua princesa. A mensagem implícita aqui é que a nobreza e a delicadeza são qualidades inerentes a uma verdadeira princesa, reforçando a ideia de que a nobreza de sangue é superior e intrinsecamente ligada a qualidades raras e especiais. Este conto, com sua ênfase em características superficiais e a idealização da aristocracia, reflete valores que sustentam uma visão de mundo elitista e eurocêntrica. Para Gomes (2012) às relações étnico-raciais historicamente desiguais no Brasil são refletidas e perpetuadas no ambiente educacional. Ela critica a invisibilidade e o apagamento da contribuição dos povos afro-brasileiros, indígenas e outros grupos étnico-raciais na construção da sociedade e da cultura brasileira. Esse apagamento é resultado de uma visão eurocêntrica do conhecimento, que privilegia a história, os valores e as práticas culturais de origem europeia, marginalizando saberes e culturas não ocidentais.

Segundo o guia Cinderela, gira em torno da história de uma jovem maltratada por sua madrasta e irmãs, que eventualmente encontra a felicidade ao se casar com um príncipe. A narrativa novamente centra-se na passividade da protagonista, que aguarda a intervenção mágica e a ajuda de uma figura masculina para mudar sua sorte. Além disso, o foco na ascensão social através do casamento com a realeza perpetua um ideal de felicidade e sucesso intimamente ligado à estrutura social e cultural europeia, onde a nobreza é vista como o auge da realização pessoal.

A inclusão desses contos na Coleção *Conta Pra Mim* busca enfatizar uma literatura eurocentrada no processo educacional e na formação cultural das crianças brasileiras, que muitas vezes ignoram ou marginalizam outras perspectivas culturais. Esses contos apresentam uma visão de mundo onde a cultura europeia é central e normatizada, enquanto outras culturas são, em grande parte, ausentes ou subordinadas. Sendo que no Brasil existe a Lei 10.639/03, publicada em 9 de janeiro de 2003, que faz com seja obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas brasileiras tanto públicas quanto privadas, do ensino fundamental ao médio. A lei contribui para desconstrução do eurocentrismo nos currículos escolares brasileiros. Essa ausência de diversidade cultural na literatura infantil pode limitar a compreensão das crianças sobre a pluralidade de culturas e realidades que compõem o mundo, levando-as a internalizar a ideia de que a cultura europeia é a única ou a mais importante.

As histórias de Branca de Neve, A Princesa e a Ervilha, e Cinderela reforçam estereótipos de gênero e classe que são profundamente enraizados nas tradições europeias. A repetição desses estereótipos pode perpetuar ideias problemáticas sobre papéis de gênero, beleza, e hierarquias sociais, que não refletem a realidade e valores da cultura brasileira. A predominância de contos eurocêtricos na literatura infantil pode negligenciar a rica diversidade cultural do Brasil e do mundo, impedindo as crianças de desenvolver uma visão mais inclusiva e global. Ao expor as crianças predominantemente a contos de fadas europeus, há um risco de que suas próprias identidades culturais sejam desvalorizadas. A construção da identidade infantil é influenciada pelo reconhecimento e pela valorização de suas próprias histórias e culturas. Quando essas narrativas estão ausentes ou são relegadas a um papel secundário, as crianças podem internalizar sentimentos de inferioridade cultural.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a coleção *Conta pra Mim* no contexto da literacia familiar, é possível identificar que essas iniciativas transmitem percepções de moral e ética para as famílias. Além do guia de literacia familiar não levar em consideração a diversidade cultural e linguística do Brasil, as práticas sugeridas são padronizadas, o que não atende às especificidades de comunidades indígenas, quilombolas ou mesmo de diferentes regiões do país. Assim, o guia não traz inovações significativas em termos pedagógicos. Ele segue um modelo tradicional de literacia, focado na repetição de práticas já conhecidas, sem abordar novas formas de aprendizagem que incluam tecnologias digitais ou que reconheçam múltiplas formas de expressão literária e artística, como a literatura oral das comunidades tradicionais.

A ausência de um enfoque mais plural torna o material limitado em termos de inclusão cultural. O guia pressupõe que as famílias terão tempo, energia e recursos para dedicar à leitura e às atividades propostas. No entanto, muitas famílias brasileiras vivem em condições socioeconômicas adversas, o que pode dificultar a implementação dessas práticas. Assim o material não apresenta soluções viáveis de alfabetização e letramento para essas famílias, que muitas vezes enfrentam longas jornadas de trabalho e têm pouco acesso a livros e materiais pedagógicos. Além disso, o material poderia abordar de forma mais incisiva as dificuldades práticas que muitas

famílias enfrentam, como o analfabetismo de pais ou responsáveis, a falta de acesso a livros e bibliotecas, e a precariedade das condições de vida que inviabilizam a participação ativa nas práticas sugeridas. Tais desafios exigem uma visão mais contextualizada da realidade socioeconômica brasileira e medidas mais inclusivas para atender às necessidades dessas populações. Deste modo o programa podia incluir adaptações dentro da realidade das famílias em situação de vulnerabilidade, como práticas alternativas de letramento. Valorizar a diversidade linguística e cultural no Brasil, com sugestões de histórias e práticas que reflitam as diferentes identidades regionais, incluindo contos indígenas, africanos e afro-brasileiros. Propor políticas públicas, que apoiem as famílias que enfrentam barreiras na implementação das atividades de letramento sugeridas.

No entanto, o programa é limitado pela falta de uma abordagem mais inclusiva e adaptada às diversas realidades brasileiras. A iniciativa não atinge o público de baixa renda e não garante que todas as famílias possam se beneficiar de suas orientações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conta pra mim – Política Nacional de Alfabetização. **Ministério da Educação**. Disponível em: <https://alfabetizacao.mec.gov.br/contapramim>. Acesso em: 24/05/2023.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **BRANCA DE NEVE**. Brasília, DF. MEC/Sealf, 2020c.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **Conta Pra Mim: Guia da Literacia Familiar**. Brasília. MEC, SEALF, 2020a.

BUNZEN JÚNIOR, Clecio. **Um breve decálogo sobre o conceito de ‘literacia’ na Política Nacional de Alfabetização (PNA, 2019)**. Revista Brasileira de Alfabetização, [S. l.], v. 1, n. 10, 2020. DOI: 10.47249/rba.2019.v1.352. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/352>. Acesso em: 10 set. 2024.

GOMES, Nilma Lino. **Relações Étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos**. *Currículo sem Fronteiras*, v.12, n.1, pp. 98-109, Jan/Abr 2012.

LEAL, Telma Ferraz. **Apontamentos sobre a Política Nacional de Alfabetização 2019**. Revista Brasileira de Alfabetização, [S. l.], v. 1, n. 10, 2020. DOI: 10.47249/rba.2019.v1.358. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/358>. Acesso em: 20 out. 2024.

MORAIS, José. **Alfabetizar para a democracia**. Porto Alegre. Penso, 2014.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil**. Educação, [S. l.], v. 30, n. 3, 2008. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/2745>. Acesso em: 25 out. 2024.

RANGEL, Egon de Oliveira & ROJO, Roxane Helena Rodrigues (orgs.). **Explorando o ensino — Língua portuguesa**. Brasília, MEC, 2010.

RAMALHETE, Mariana. **O Retrocesso Empurra a Porta: A Literatura Infantil e o Programa Conta Pra Mim**. Revista do Centro de Letras e Comunicação, Pelotas, n.38, p.151-167, set-dez, 2020.

RAMOS, Flavia Brocchetto & NUNES, Marília Forgearini. **Efeitos da ilustração do livro de literatura infantil no processo de leitura**. Educar em Revista, n. 48, pp. 251-263, 2013.

ROJO, Roxane. **Letramento múltiplos, escola, e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SANTOS, Adriana Cavalcanti dos & SILVA, José Nogueira da. **Branca de Neve: Por Que (não) Conta Pra Mim?**. *Revista Brasileira De Alfabetização*, 2021, (14), 200-215.

SOARES, Magda Becker. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação, n. 25, 2004, p. 5-17.